



## Tarefa Mínima

### TM 06 - 1ª SÉRIE - ANDRÉIA - LITERATURA

Classicismo

#### Questão 01

Tu, só tu, puro amor,  
com força crua,  
Que os corações humanos tanto  
obriga,  
Deste causa à molesta morte  
sua,  
Como se fora pérfida inimiga.  
Se dizem, fero Amor, que a sede  
tua  
Nem com lágrimas tristes se  
mitiga,  
É porque queres, áspero e  
tirano,  
Tuas aras banhar em sangue  
humano.

(Camões, Os Lusíadas - episódio de Inês de Castro)

Molesta = lastimosa; funesta.  
Pérfida = desleal; traidora.  
Fero = feroz; sanguinário; cruel.  
Mitiga = alivia; suaviza; aplaca.  
Ara = altar; mesa para sacrifícios religiosos.

- a) Considerando-se a forte presença da cultura da Antiguidade Clássica em Os Lusíadas, a que se pode referir o vocábulo "Amor", grafado com maiúscula, no 5º verso?
- b) Explique o verso "Tuas aras banhar em sangue humano", relacionando-o à história de Inês de Castro.

#### Questão 02

A questão seguinte baseia-se no poema épico Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões, do qual se reproduzem, a seguir, três estrofes.

Mas um velho, de aspeito venerando, (= aspecto)  
Que ficava nas praias, entre a gente,  
Postos em nós os olhos, meneando  
Três vezes a cabeça, descontente,  
A voz pesada um pouco alevantando,  
Que nós no mar ouvimos claramente,  
C'um saber só de experiências feito,  
Tais palavras tirou do experto peito:  
"Ó glória de mandar, ó vã cobiça  
Desta vaidade a quem chamamos Fama!  
Ó fraudulento gosto, que se atija  
C'uDura inquietação d'alma e da vida  
Fonte de desamparos e adultérios,  
Sagaz consumidora conhecida  
De fazendas, de reinos e de impérios!  
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,  
Sendo digna de infames vitupérios;  
Chamam-te Fama e Glória soberana,  
Nomes com quem se o povo néscio engana."

**olimpo**



Os versos de Camões foram retirados da passagem conhecida como O Velho do Restelo. Nela, o velho:

- a) abençoa os marinheiros portugueses que vão atravessar os mares à procura de uma vida melhor.
- b) critica as navegações portuguesas por considerar que elas se baseiam na cobiça e busca de fama.
- c) emociona-se com a saída dos portugueses que vão atravessar os mares até chegar às Índias.
- d) destrata os marinheiros por não o terem convidado a participar de tão importante empresa.
- e) adverte os marinheiros portugueses dos perigos que eles podem encontrar para buscar fama em outras terras.

### Questão 03

XXXVII

Porém já cinco sóis eram passados  
Que dali nos partíramos, cortando  
Os mares nunca de outrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando ua noite, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,  
Ua nuvem, que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece.

XXXVIII

Tão temerosa vinha e carregada,  
Que pôs nos corações um grande medo.  
Bramindo, o negro mar de longe brada,  
Como se desse em vão nalgum rochedo  
- "Ó Potestade - disse - sublimada,  
Que ameaço divino ou que segredo  
Este clima e este mar nos apresenta,  
Que mor cousa parece que tormenta?"

(CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

Há, na passagem selecionada, o registro de mudança no cenário. Trata-se do prenúncio de agouros a serem efetivados:

- a) Pelo velho do Restelo, encolerizado frente à excessiva vaidade do povo português.
- b) Pelos mouros, inconformados com as sucessivas conquistas dos portugueses.
- c) Pelo velho do Restelo, irritado diante de tantas glórias relatadas por Vasco da Gama.
- d) Pelo gigante Adamastor, irritado com o atrevimento do povo português a navegar seus mares.
- e) Pelo promontório Adamastor, maravilhado com a tecnologia náutica dos portugueses.

### Questão 04

XXXVII

Porém já cinco sóis eram passados  
Que dali nos partíramos, cortando  
Os mares nunca de outrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando ua noite, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,  
Ua nuvem, que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece.

XXXVIII

Tão temerosa vinha e carregada,  
Que pôs nos corações um grande medo.  
Bramindo, o negro mar de longe brada,  
Como se desse em vão nalgum rochedo  
- "Ó Potestade - disse - sublimada,  
Que ameaço divino ou que segredo  
Este clima e este mar nos apresenta,  
Que mor cousa parece que tormenta?"

(CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)



Nos quatro últimos versos da estrofe de número XXXVIII fazem-se presentes as palavras:

- a) Da temerosa e carregada nuvem que surgira repentinamente no céu.
- b) Do negro mar que batia num rochedo, irritado com as conquistas portuguesas.
- c) De Baco, deus protetor dos mouros, que se viam inconformados com as conquistas portuguesas.
- d) De Paulo da Gama, presente entre os tripulantes da nau chefiada por seu irmão.
- e) De Vasco da Gama, herói português a liderar embarcações rumo às Índias.

### Questão 05

Assinale a alternativa correta sobre Camões.

- a) Além de usar metros mais populares, utilizou-se da medida nova, especialmente nas redondilhas que recriam, poeticamente, um quadro harmônico da vida e do mundo.
- b) O tema do desconcerto do mundo é um dos aspectos característicos de sua poesia, presente, por exemplo, nos sonetos de inspiração petrarquiana.
- c) Introduziu o estilo cultista em Portugal, em 1580, explorando antíteses e paradoxos nos poemas de temática religiosa.
- d) Autor mais representativo da poesia medieval portuguesa, produziu, além de sonetos satíricos, a obra épica Os Lusíadas.
- e) Influenciado pelo Humanismo português, aderiu ao cânone clássico de composição poética, afastando-se, porém, das inovações métricas e dos modelos greco-romanos.

### Questão 06

XXXVII

Os mares nunca de outrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando ua noite, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,  
Ua nuvem, que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece.

XXXVIII

Tão temerosa vinha e carregada,  
Que pôs nos corações um grande medo.  
Bramindo, o negro mar de longe brada,  
Como se desse em vão nalgum rochedo  
- "Ó Potestade - disse - sublimada,  
Que ameaço divino ou que segredo  
Este clima e este mar nos apresenta,  
Que mor cousa parece que tormenta?"

(CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas. 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

Sobre a referência a "corações", é correto afirmar:

- a) Trata-se de uma ameaça às aventuras sentimentais dos marinheiros que, nessa ocasião, se envolveram com as ninfas.
- b) Trata-se do estado emocional dos marinheiros que se desestabilizaram ante um fenômeno difícil de compreender.
- c) Trata-se de referência aos familiares que estavam com medo do destino dos marinheiros após as pragas do Velho do Restelo.
- d) Trata-se de desgaste dos marinheiros que já imaginavam ter superado a batalha contra Adamastor.
- e) Trata-se de um reflexo, exposto de modo imediato pelos marinheiros, que perceberam a concretização da profecia do Velho do Restelo.

### Questão 07

Leia o seguinte soneto de Camões:

Oh! Como se me alonga, de ano em ano,  
a peregrinação cansada minha.  
Como se encurta, e como ao fim caminha  
este meu breve e vão discurso humano.  
Vai-se gastando a idade e cresce o dano;  
perde-se-me um remédio, que inda tinha.  
Se por experiência se adivinha,  
qualquer grande esperança é grande engano.  
Corro após este bem que não se alcança;  
no meio do caminho me falece,  
mil vezes caio, e perco a confiança.



---

Quando ele foge, eu tardo; e, na tardança,  
se os olhos ergo a ver se inda parece,  
da vista se me perde e da esperança.

- a) Na primeira estrofe, há uma contraposição expressa pelos verbos alongar e encurtar. A qual deles está associado o cansaço da vida e qual deles se associa à proximidade da morte?
- b) Por que se pode afirmar que existe também uma contraposição no interior do primeiro verso da segunda estrofe?
- c) A que termo se refere o pronome "ele" da última estrofe?